

## TOPONÍMIA DE CIDADES DO RIO GRANDE DO SUL E SINAIS DE ALIMENTOS: UMA ANÁLISE

Carolina Hessel SILVEIRA<sup>1</sup>  
Claudio Henrique Nunes MOURÃO<sup>2</sup>

*ABSTRACT: This work aims at analysing signs of some towns in Rio Grande do Sul related to signs of food. As a methodology we have used talks with deaf urban residents and the Deaf Porto Alegre Community (RS). It will be wondered whether the town sign is similar to a food sign or food-adapted sign. Besides we have examined the reason for creating the sign, whether it emerged in the Deaf Community many years ago, whether it is noted in the Deaf Community, or whether it is associated to the Portuguese language. It was also considered whether the sign was justifiably changed over time or was created only once. Conclusions show that in a town with two signs, one is used because it was created in the very town, and the other was created in a near town.*

*KEYWORDS: Sign language; LIBRAS linguistic variation; Deaf Community*

### Introdução

Nos últimos anos, no Brasil, tem havido crescimento das pesquisas lingüísticas na área de LIBRAS. Uma das causas deste crescimento é o aumento da escolaridade dos alunos surdos tanto em escolas de surdos ou escolas inclusivas no Rio Grande do Sul. Outra causa é contato entre surdos nas próximas cidades, como a ida a eventos, festas das associações, viagens para torneio de esportes, etc.

Com esse contato, surge a troca de informações e de conhecimentos, levando a criações de sinais lexicais. Por exemplo: a criação do sinal de uma cidade do interior que não tinha o sinal; a modificação do sinal de uma cidade; a descoberta da existência de dois ou três sinais para uma única cidade. Concordando com isso cita-se Strobel (2009, p. 50-51):

[...] uma língua de sinais com suas variações regionais usada amplamente na comunidade surda de cada país, diferente daquela da língua falada utilizada na mesma geográfica. [...] Nesse artefato lingüístico do povo surdo, a língua de sinais também pode passar pelas mudanças históricas – com o passar do tempo, um sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração surda que o utiliza. [...]

Nos últimos dez anos, os surdos aumentaram o uso da tecnologia, tornado o cotidiano mais prático pelo uso de *webcam*, *youtube*, máquina digital, etc. Os surdos visualizam a LIBRAS pelo vídeo tomando a leitura dos vídeos como forma de comunicação e troca de informações.

O uso destas tecnologias pode “padronizar” o sinal de uma cidade, dando a esta um único sinal; não que seja necessário ter único sinal, visto que algumas cidades tem dois ou três sinais por falta de ambiente ou interação lingüística. Sobre esse ambiente, Calvet (2007, p. 72) explica que é uma “*a presença ou ausência das línguas sob a forma oral ou escrita na vida cotidiana que chamamos de ambiente lingüístico [...]*”.

<sup>1</sup>Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: shcarol@terra.com.br

<sup>2</sup>Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Rio Grande do Sul. E-mail: cacaumourao@yahoo.com.br

A língua oral sempre tem divulgação pelo rádio ou televisão, facilitando a exposição de palavras através da oralidade ou de matérias impressas como jornais e revistas. Já a língua de sinais era registrada apenas pela comunicação, visual, entre pessoas com filmagens ou desenhos, mas raramente registravam e havia poucas publicações com desenhos ou materiais como dicionários, além de que os vídeos VHS eram caros para serem comprados.

Os sinais sempre foram como uma “herança” que os surdos mais velhos passavam para surdos novos. Em tempos atuais, a tecnologia começa a salvar os registros dos sinais em vídeos.

Com a possibilidade de comparar os sinais pelo contato com outros surdos e/ou materiais registrados, este trabalho observará os sinais lexicais de algumas cidades do Rio Grande do Sul, relacionados aos sinais dos alimentos e que foram criados pelos surdos há anos atrás e são usados até hoje.

Apresentaremos uma descrição e análise de sinais lexicais de doze cidades gaúchas que relacionam os alimentos. Essa pesquisa é um assunto ainda não estudado dentro dos estudos surdos no Brasil.

### Iniciando a análise

Foram escolhidas doze cidades. Há quatro sinais de cidades mais conhecidos na Comunidade Surda: Caxias do Sul, Pelotas, Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires. Outros cinco sinais de cidades são: Arroio de Sal, Camaquã, São Francisco de Paula, Sobradinho e Veranópolis, os quais são menos conhecidos na Comunidade Surda, só alguns surdos que moram próximo à cidade ou a freqüentam sabem o sinal.

Os últimos três sinais das cidades são: Picada Café, São Sebastião do Cai e Taquari; houve dificuldade de confirmação, apenas dois a cinco surdos confirmaram sobre o sinal. Calvet expõe sobre esse isolamento lingüístico que:

[...] as línguas percebidas como isoladas, independentes, e, do outro, aquelas que são percebidas como línguas próximas, de uma mesma família. [...] planejamento do corpus se relacionava às intervenções na forma da língua (planejamento) [...] enquanto o planejamento do *status* se relacionava às intervenções nas funções da língua, seu *status* social e suas relações com outras línguas. (CALVET, 2007, p.29)

A explicação sobre isolamento dos três sinais nestas cidades seria que como não há nesta cidade uma grande Comunidade Surda ou, talvez, não haja aluno surdo que more nesta cidade e estude em escola de surdos em uma cidade próxima. É comum em uma cidade maior, que tenha escola de surdos, criar um sinal de uma cidade do interior para reconhecer a cidade de um aluno que lá resida. Não é questão de que não tenha surdo que more nesta cidade, mas sim falta de informação sobre surdos desta cidade.

O nascimento, a criação, de um sinal acontece como foi citado acima e em breve poderá ser espalhando como sinal reconhecido na Comunidade Surda. Não encontramos os sinais das cidades do RS em dicionário impresso, como Capovilla<sup>3</sup> ou outros diversos dicionários, nem em sites<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> CAPOVILLA, Fernando & WALKIRIA Raphael. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo, SP: Edusp, 2001. É um dos dicionários mais conhecidos da LIBRAS, possui dois volumes.

<sup>4</sup> Existe o site sobre sinais geográficos no Brasil: <http://geografiaemlibras.blogspot.com/>

O que realmente notamos é que a maioria dos sinais geográficos é de cidades principais, estados e países, mas não há sinais para cidades do interior do estado do RS. Isto aponta a falta de registros, o que desafia uma análise. Para que pudéssemos ter tal análise, entrevistamos surdos que moram em Porto Alegre, Rio Grande do Sul; além de surdos residentes e conhecedores do sinal que é realmente mais usado em suas cidades.

Também buscamos informações pelas conversas com surdos de diferentes idades e surdos acadêmicos e não-acadêmicos. Ao entrevistar, perguntamos como é sinal da cidade, evitando mostrar o sinal pronto. Depois das respostas, perguntamos porque foi criado este sinal e se existe o sinal há muito tempo ou é recente.

Não é nossa intenção corrigir se o sinal está certo ou errado. Desejamos é refletir porque foi criado este sinal, se houve modificação e o porquê desta mudança ou ainda porque há dois ou três sinais para a mesma cidade. Em se tratando do respeito lingüístico, Bagno (1999, p. 168) explica que é preciso “*respeitar a variedade lingüística de toda e qualquer pessoa, pois isso equivale a respeitar a integridade física e espiritual dessa pessoa como ser humano [...].*”

Ou ainda:

[...] a língua permeia tudo, ela nos constituiu enquanto seres humanos. Nós *somos* a língua que falamos. A língua que falamos molda nosso modo de ver o mundo e nosso modo de ver o mundo molda a língua que falamos. [...]  
(BAGNO, 1999, p. 168)

## Descrição dos sinais das cidades

### Arroio de Sal



Igual ao sinal “SAL”; usa única mão; o ponto de articulação<sup>5</sup> é a boca. A Comunidade Surda sinaliza assim: “PRAIA SAL”.

<sup>5</sup> Ponto de articulação se refere ao local, no corpo do sujeito falante da língua ou área definida pelo corpo, onde será realizado o sinal, assim uma maior especificação da posição é necessária, já que a região no espaço é muito ampla.

### Camaquã



É o sinal adaptado ao sinal de “ARROZ” com duas mãos; uma configuração de mão<sup>6</sup> é a letra “C” lixando outra mão, esta tem com a configuração de mão “A”; relaciona-se ao uso da primeira letra do nome em Língua Portuguesa; o ponto de articulação é neutro.

### Caxias do Sul



Igual ao sinal “UVA”; usa uma mão; o ponto de articulação é a boca.

### Pelotas



Letra “P” na testa; usa uma mão; relaciona-se ao uso da primeira letra do nome em Língua Portuguesa.

<sup>6</sup> Ela representa a forma que a mão assume durante a realização de um sinal.

### Picada Café



Igual ao sinal “CAFÉ”; usa uma mão; o ponto de articulação é a boca.

### Santa Cruz do Sul



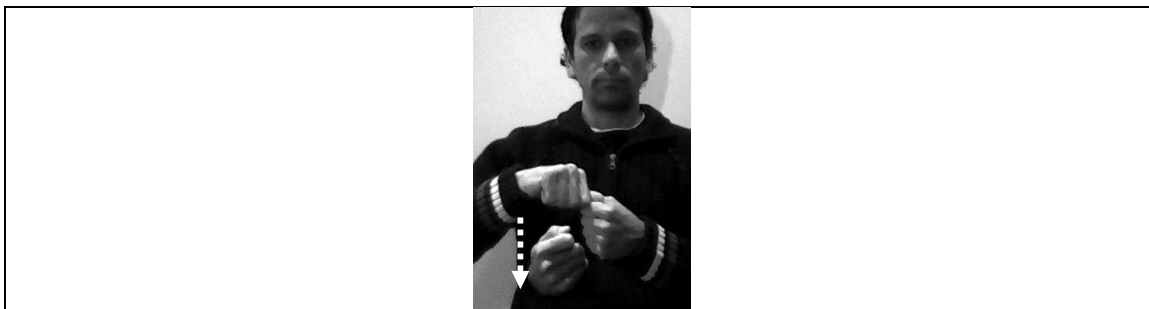
Igual ao sinal “FUMO”; usa uma mão; o ponto de articulação é a boca; o movimento é mais forte.

### São Francisco de Paula



Igual ao sinal “PINHÃO”; usa uma mão; o ponto de articulação é a boca.

### São Sebastião do Cai



Igual ao sinal “BERGAMOTA”; usa duas mãos; o ponto de articulação é neutro.

**Sobradinho**



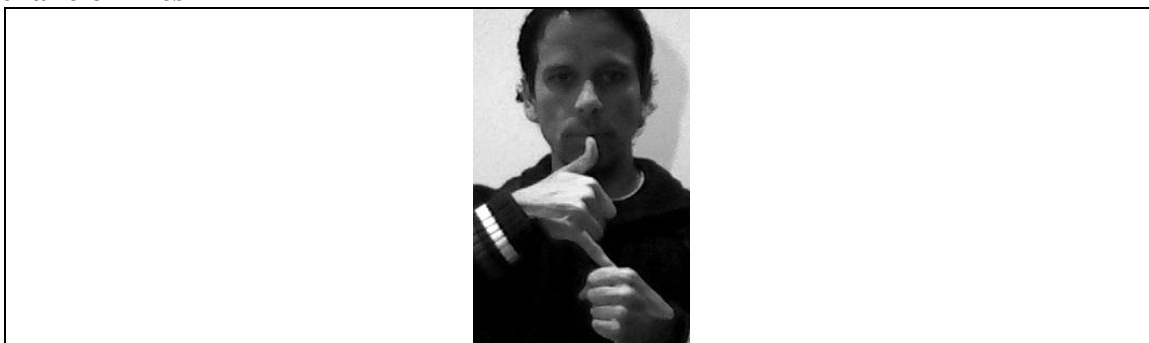
É sinal adaptado ao sinal “FEIJÃO”, com duas mãos; a diferença entre os dois sinais é só mudança no dedo indicador para polegar; o ponto de articulação é neutro.

**Taquari**



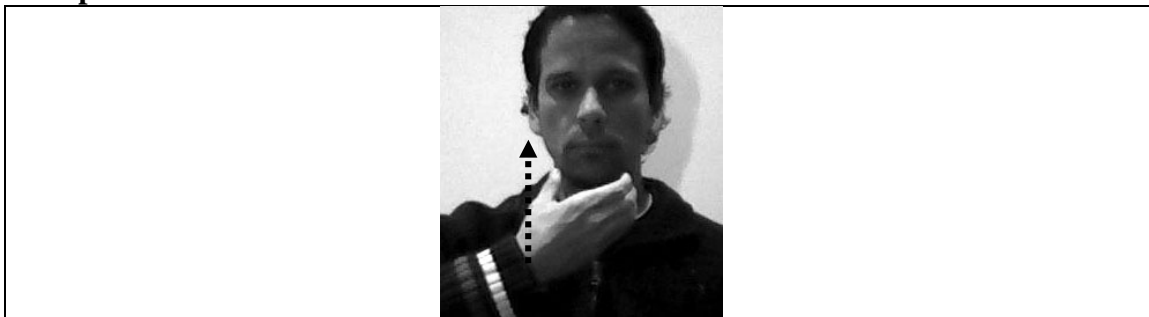
Igual ao sinal “LARANJA”; usa uma mão; o ponto de articulação é a boca.

**Venâncio Aires**



Igual ao sinal “CHIMARRÃO”; usa duas mãos; o ponto de articulação é a boca.

**Veranópolis**



Igual ao sinal “MAÇÃ”; usa uma mão; o ponto de articulação é a boca.

## Cidades: Região Sul

Mostraremos duas cidades, Camaquã e Pelotas. A cidade Camaquã, fica a 123 km de Porto Alegre, é famosa pela indústria de arroz, sendo considerada a Capital Nacional do Arroz, até no brasão existe a espiga de arroz. O sinal de Camaquã já existe há anos, mas há aproximadamente 5 anos atrás houve mudança. Antes era primeira letra “C” no tronco, parecido o sinal “CANADÁ”; agora o sinal é parecido “ARROZ”, com primeira letra “C” lixando outra mão, esta correspondendo a letra “A”.

O sinal atual de Camaquã é bem aceitável e usado na Comunidade Surda. Atualmente Camaquã tem Comunidade Surda, apesar de ser pequena e não ter associação de surdos e somente possuir escola inclusiva. Observem as fotos dos sinais de antes e o atual.



Agora mostraremos o sinal da maior cidade, Pelotas, fica a 250km de Porto Alegre. Acreditamos que você quando for ler esta parte, já estranhará como é o sinal de Pelotas já que o sinal não se refere a alimento e sim a uma letra. O sinal Pelotas já existe há anos. É sinalizado pela letra “P” na testa, e é bem conhecido na Comunidade Surda.

A cidade possui a Feira Nacional do Doce (Fenadoce) que é um evento anual realizado na famosa cultura doceira de Pelotas. Os surdos pelotenses pretendiam mudar o sinal “P” para o sinal “DOCE”, para mostrar a cultura doceira de Pelotas, mas, infelizmente, não obtiveram sucesso, continuando o sinal “P” na testa.

Alguns surdos usam sinal “DOCE”, mas são poucos. O motivo que evitaram o sinal “DOCE” é para não confundir o sinal “DOCE”; mas poderia usar, é somente observar o contexto.

Um exemplo de observação de contexto é o sinal, muito conhecido na Comunidade Surda brasileira, é “SÁBADO” e “LARANJA”. Ambos são sinalizados da mesma forma, a Comunidade Surda aceitou estes sinais, mas não aceitou outros sinais semelhantes. Bagno (1999, p.94) explica sobre esse tipo de preconceito:

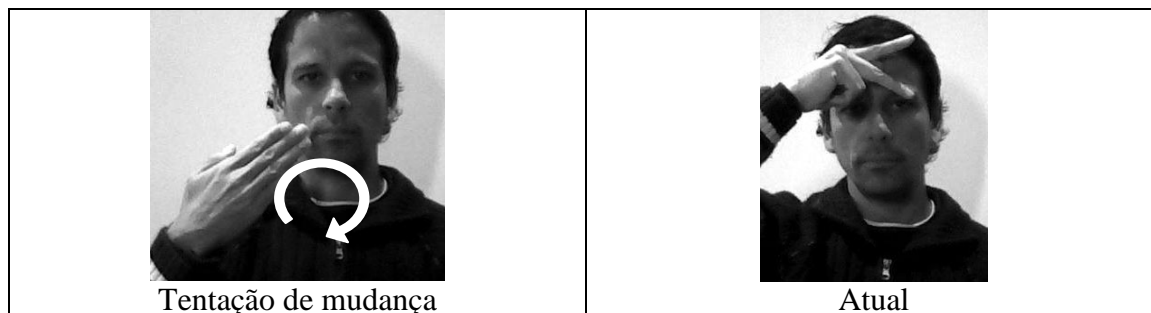
Muito preconceito decorrente do valor atribuído às variedades padrão e ao estigma associado às variedades não-padrão, consideradas inferiores ou erradas pela gramática. Essas diferenças não são imediatamente reconhecidas e, quando são, são objeto de avaliação negativa.

Provavelmente o sinal “DOCE” – para a cidade de Pelotas - não foi muito aceito na Comunidade Surda, por que se fosse aceito, começariam a criticar que é igual sinal “DOCE”.

Essa tentativa de modificação foi há cinco anos, mesma época em que modificou o sinal de Camaquã. Em um evento em Porto Alegre, um surdo pelotense foi apresentar a

modificação do sinal da cidade de Pelotas no palco; um surdo camaquense viu e explicou que o sinal Camaquã poderia mudar por causa da cultura de arroz.

Somente a mudança no sinal de Camaquã foi aceito, provavelmente porque poucas pessoas conheciam o sinal Camaquã e ninguém se lembrou do sinal antigo de Camaquã. O sinal Pelotas, mais antigo e bem resistente, foi difícil modificar.



### Cidades: Serra

Agora mostraremos três cidades, Caxias do Sul; São Francisco de Paula e Veranópolis. Observem a cidade de Caxias do Sul, que é a cidade maior, fica a 125 km de Porto Alegre; é terra da uva, tendo a cada dois anos a Festa da Uva, por isso sempre simbolizou “UVA”. Nesta cidade existe uma grande Comunidade Surda, com forte movimento, educação e associação resistentes. O sinal de Caxias do Sul é igual ao sinal “UVA”. Durante as entrevistas vários surdos declararam que o sinal de Caxias do Sul é antigo e continua até hoje, não sendo modificado nenhuma vez.



Outra cidade é São Francisco de Paula. Cidade pequena, a 130 km de Caxias do Sul. É a terra de pinhão, ocorrendo a Festa do Pinhão anualmente; possui também o apelido carinhoso de São Chico. Não há Comunidade Surda, nem associação, apenas poucos surdos moram nesta cidade.

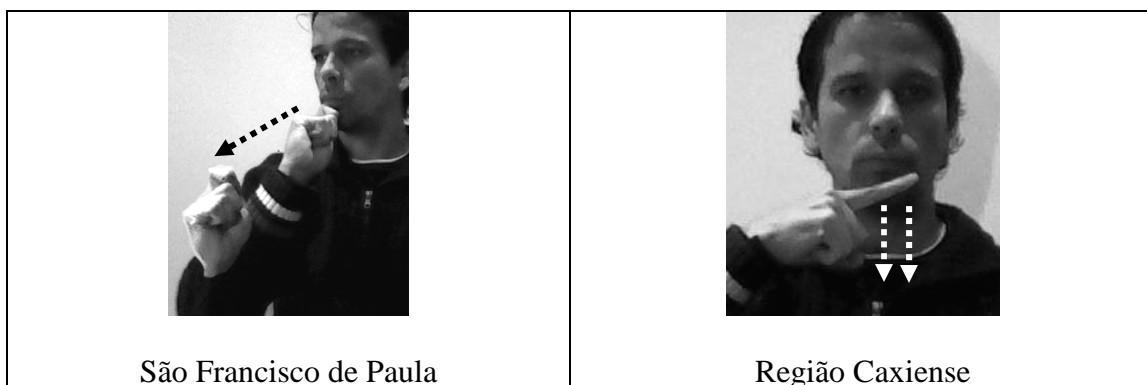
O sinal desta cidade foi um desafio, isso porque foi mostrado três sinais, mas somente dois sinais são mais conhecidos da Comunidade Surda gaúcha. Ocorre então uma variação regional dentro no estado. Um dos sinais mostrados, por uma surda com idade de aproximadamente cinquenta anos, foi o de que o sinal da cidade é semelhante ao sinal de “PINHÃO”. Durante a entrevista com esta surda, notamos que ela explicou sobre o sinal existe. Lembramos o autor Calvet (2007, p. 57) que comenta a sobrevivência da língua:

Os grupos minoritários que lutam pela sobrevivência da sua língua, criando, por exemplo, escolas privadas nas quais ela seja ensinada, empenhando-se em transmiti-la às crianças etc., não fazem nada além de tentar agir sobre o grau de uso dessa língua. [...] dois estágios sucessivos de reflexão: a escolha de um tipo de ação (sobre o reconhecimento ou sobre o uso) e a determinação do equipamento necessário à língua no domínio da funcionalidade.

Então onde o sinal que pode ser ensinado ou influenciado? Apenas em encontros entre usuários da LIBRAS, já que não tem escola de surdos nesta cidade. Outro sinal é mais conhecido na região caxiense, onde tem grande Comunidade Surda, o sinal é adaptado do sinal de “PINHÃO”. Observe o autor Calvet (2007, p. 67 -68):

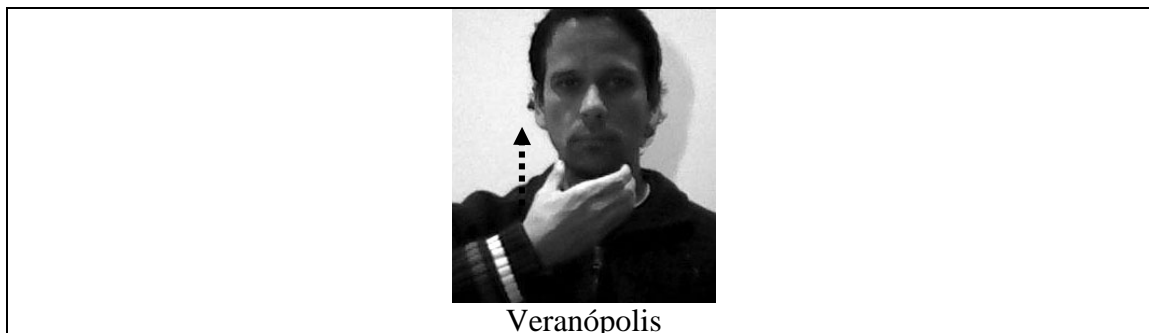
O primeiro caso remete a um sistema autoritário [...]. No segundo caso, faz-se necessária uma descrição precisa das variedades dialetais para se tentar criar uma forma intermediária, uma espécie de lugar-comum dos diferentes meios (mídia, escola etc.).

A explicação do autor pode ser aplicada sobre os sinais diferentes usados para a cidade de São Chico. Pode-se ter a idéia de dialeto, visto que duas cidades dão sinais diferentes à cidade de São Chico.



Última cidade Veranópolis. Pequena cidade como cidade São Francisco de Paula, fica a 170 km em Porto Alegre; cidade da longevidade e também terra da maçã e o portal monumento da entrada da cidade apresenta uma maçã. Em se tratando da Comunidade Surda é semelhante à cidade de São Chico. Na maioria dos surdos declararam o sinal da cidade é como o sinal de “MAÇÃ”; notamos que é sinal bem recente. Outros surdos caxienses fazem uso do sinal “V” balançando, mas comunicaram que esse sinal era usado antes da criação do sinal de “MAÇÃ”.

Provavelmente o sinal “V” era provisório, é comum que para algumas coisas que não tenham sinal use-se a primeira letra e balance. Posteriormente haverá a mudança, a isso Calvet (2007, p.68-69) revela que o “*léxico das línguas sempre esteve em mutação, através da neologia espontânea ou do empréstimo*”. Observamos que um sinal sempre no começo pode ser um sinal provisório até criação de um sinal oficial reconhecido.



### Cidades: Vale do Rio Pardo

Agora mostraremos três cidades: Santa Cruz do Sul, Sobradinho e Venâncio Aires. Santa Cruz do Sul, é maior cidade e é a terra do fumo; tem a famosa festa Oktoberfest, fica a 150 km de Porto Alegre. No brasão, mostrou o desenho ramo do fumo em um lado do escudo; atualmente sua Comunidade Surda está crescendo, tem escola inclusiva e associação de surdos.

Atualmente tem um sinal que é conhecido e resistente na Comunidade Surda, é parecido ao sinal de “FUMAR”, só movimento é mais forte, observe a foto. Existia um sinal antigo que se modificou há aproximadamente onze anos. O antigo sinal era conhecido também, mas foi criticado por semelhança ao sinal de “CARTA”.

Somente único surdo declarou que não era o sinal de “CARTA”, mas sim era o sinal de ‘colocar cigarro no cinzeiro’. A diferença das configurações de mãos seria: o sinal de “CARTA”, uma mão passiva era aberta; o sinal de ‘colocar cigarro no cinzeiro’, uma mão passiva fechada, orientação ao lado, como fosse segurar uma vela. Observem as fotos:

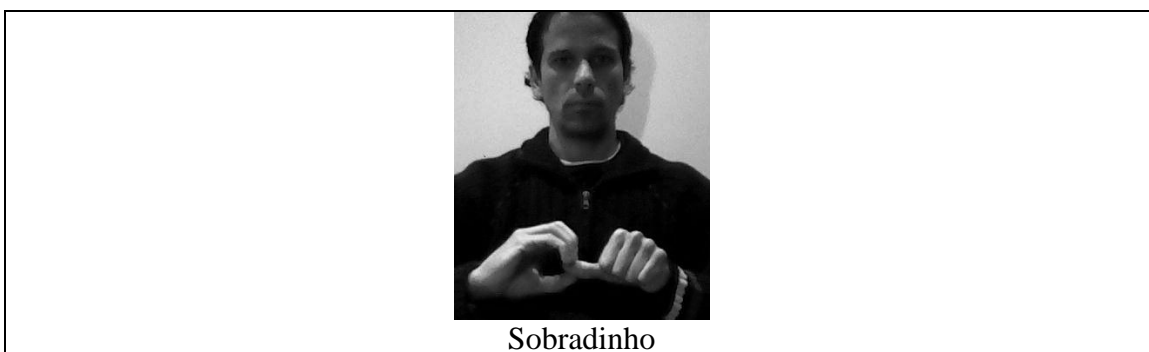


Provavelmente o sinal era assim ‘colocar no cinzeiro’, só que é comum quando se faz o sinal rápido, a mão passiva fica aberta. O sinal antigo realmente sumiu da Comunidade Surda, como Calvet (2007, p. 33) comenta sobre línguas, mas adaptável a sinais: “*ou a língua dominada desaparece em favor da língua dominante (o que ele chama de substituição)*”, quer dizer o sinal pode sumir logo por substituição de novo sinal aceitável rapidamente na Comunidade Surda.

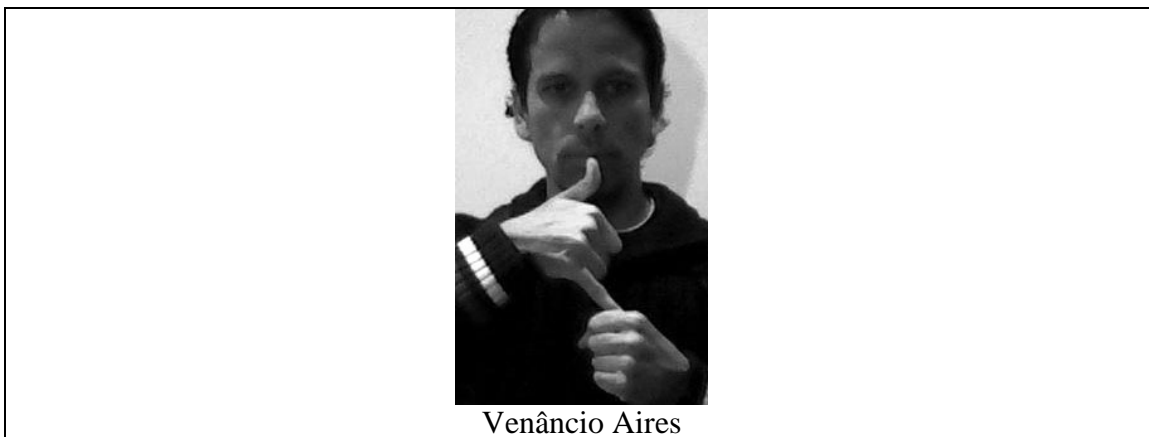
Então agora veja foto atual sinal da cidade:



Agora veja outra cidade, Sobradinho, que fica perto da cidade de Santa Cruz do Sul a 236 km de Porto Alegre. Cidade pequena, é a terra do feijão, tem Festa Estadual do Feijão. Sobre Comunidade Surda é semelhante às cidades de São Chico e Veranópolis. O sinal da cidade é adaptado do sinal de “FEIJÃO”, só que a outra mão é colocada no dedo polegar; o sinal é recente e conhecido na região de Santa Cruz do Sul. Veja a foto:



Outra cidade, Venâncio Aires, também perto de Santa Cruz do Sul a 110 km de Porto Alegre, cidade pequena, é a terra do chimarrão, ocorre a Festa Nacional do Chimarrão (FENACHIM) a cada 2 anos; tem até escola de chimarrão para aprender a fazer o chimarrão. No brasão mostra o desenho de chimarrão. O sinal da cidade é semelhante ao sinal de “CHIMARRÃO”, conhecido e resistente da Comunidade Surda. A cidade tem Comunidade Surda e até associação de surdos, apesar de pequena. Observe o sinal na foto:

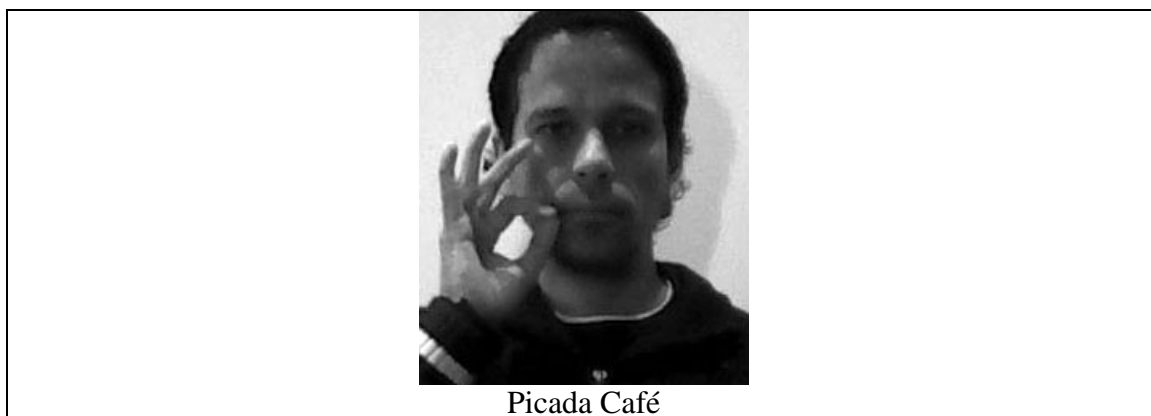


### Diversas Cidades: Arroio de Sal, Picada Café, São Sebastião do Cai, Taquari

Agora mostraremos cidades que ficam no Litoral. Arroio de Sal, pequena cidade de litoral a 169 km de Porto Alegre. No brasão, o desenho mostra que o homem faz sal no recipiente; é famosa pelo sal. Atualmente alguns surdos que veraneiam nesta cidade e criaram o sinal “SAL”, por causa da palavra sal. O sinal é recente e aceitável na Comunidade Surda. Observe o sinal na foto:



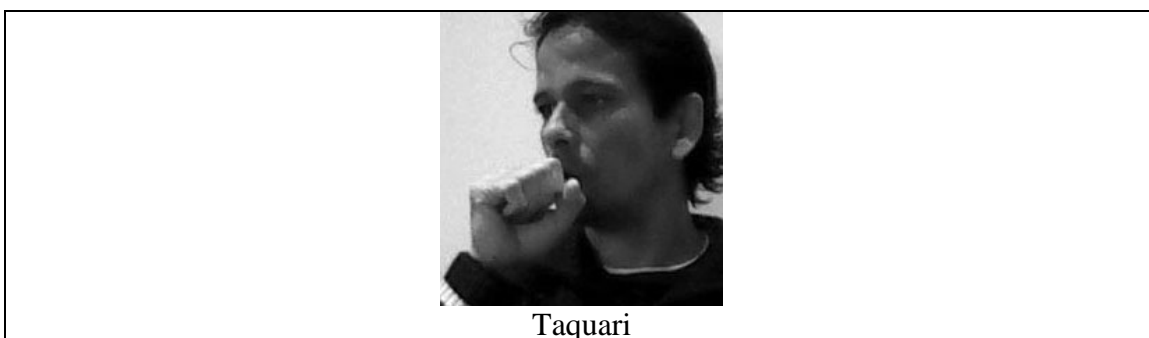
Outra cidade, Picada Café. Pequena cidade, colônia alemã a 80 km de Porto Alegre. Esta cidade foi mais desafio para analisar. A primeira coisa foi porque não descobrimos o motivo deste nome, poucas informações mostraram que antes havia uma pequena plantação de café. Atualmente, a festa de Picada Café não mostra sobre café, só outras coisa como ciclismo, moinhos, etc. O sinal da cidade também foi grande desafio, somente um surdo declarou que é “CAFÉ”. Outros não sabem e usam também como “improvisado” o sinal de “CAFÉ”; outros conhecem a cidade, mas não sabem o sinal. Provavelmente não tem Comunidade Surda e apenas surdos isolados residindo ali. Observe o sinal na foto:



São Sebastião do Cai é famosa pela Festa da Bergamota que ocorre a cada dois anos. É pequena e fica a 60km de Porto Alegre. No brasão mostra desenho bergamota no ramo em um lado do escudo. O sinal desta cidade também foi um desafio, ainda é menos conhecido, foram aproximadamente quatro surdos que declararam que o sinal é “BERGAMOTA”, sinal ainda não espalhado na Comunidade Surda. Provavelmente não tem Comunidade Surda, apenas surdos isolados igual a cidade anterior, Picada Café. Observe o sinal na foto:



Taquari é uma cidade antiga, pequena, fica a 96 km de Porto Alegre, mais perto da cidade de Venâncio Aires, é terra da laranja. Tem um monumento comemorativo na entrada da cidade, uma laranja, junto a um limão e mel; possui a Festa Nacional da Laranja. O sinal desta cidade também foi um desafio, já que o sinal é como o sinal de “LARANJA”. Foram pouco surdos que declararam que é o sinal de “LARANJA”. A maioria desconhece o sinal desta cidade, possivelmente por causa da pequena Comunidade Surda, como em Picada Café e São Sebastião do Cai. Observe o sinal na foto:



### **Análise dos sinais “inexistentes”**

#### **Bento Gonçalves**

Agora a cidade de Bento Gonçalves, mas não falaremos muito sobre esta cidade. A cidade é a terra de vinhos, tem muitas vinícolas e fica a 109 km de Porto Alegre. Existe o sinal há anos que são as primeiras letras em Língua Portuguesa, ou seja, “BG” em LIBRAS.

Ao entrevistar uma surda, ela declarou que o sinal é semelhante a “VINHO”; estranhamos, pois nunca vimos alguém usar este sinal. Ao pesquisar mais, os demais entrevistados declararam que o sinal é “BG”. Sobre o uso do sinal de “VINHO” para esta cidade, todos negaram a existência deste sinal.

#### **São Francisco de Paula**

Como explicarmos anteriormente sobre cidade, agora observe o último sinal menos conhecido e criticado por alguns surdos. Muitos surdos desconhecem o sinal e não sabem como foi criado.

O sinal da cidade é pouco estranho, parecido com o sinal de “AZEITE”, o que não relaciona muito com a cultura da cidade. Calvet (2007, p. 66), cita sobre línguas, mas novamente invocamos sobre o uso de sinais:

Pode-se tratar de equipar uma língua para que ela possa cumprir uma função que até então não cumpria. [...] Pode-se tratar também de lutar, no quadro de uma língua já equipada, contra os empréstimos, de substituir um vocabulário endógeno.[...] uma palavra não é forjada aleatoriamente, é necessário respeitar, ao mesmo tempo, o “gênio” da língua e os sentimentos dos seus falantes.

De acordo com isso, como não sabemos o sinal na cidade, podemos buscar a informação sobre o sinal da cidade, através de um surdo que mora na cidade em questão ou em cidade próxima na qual tenha movimento surdo.

É preciso lembrar também da necessidade de respeitar o sinal da cidade. Não se pode impor a criação de um sinal sem buscarmos a realidade deste sinal. Como temos a tecnologia atual, podemos buscar várias formas de descoberta do sinal de uma cidade, como o uso da *webcam*, o *youtube*, etc. Devemos lembrar a explicação sobre preconceito do autor Bagno (1999, p. 23-24),

O preconceito lingüístico é tanto mais poderoso porque, em grande medida, ele é “invisível”, no sentido de que quase ninguém se apercebe dele, quase ninguém fala dele, com exceção dos raros cientistas sociais que se dedicam a estudá-lo. Pouquíssimas pessoas reconhecem a existência do preconceito lingüístico, que dirá a sua gravidade como um sério problema social. [...]

Dizer que não há sinal ou ainda desprezar uma criação não pode ser considerado aceitável, visto a diversidade linguística da LIBRAS e das cidades.

### Considerações finais

Na análise que fizemos, pudemos observar que a maioria do Ponto de articulação dos sinais é feitos na boca, uma vez que se relaciona como o fato de que os alimentos serão comidos. São oito cidade que possuem sinal feito na boca, outros quatro sinais realizados no espaço neutro.

Notamos que alguns sinais são icônicos, por exemplo, “CAFÉ”, “CHIMARRÃO”, “FUMO”. Em questão da iconicidade, Amaral, Coutinho e Martins (1994, p. 45-46) explicam o que é icônico:

São gestos que apresentam alguns elementos de semelhança com a realidade representada. [...] Pertencem ao tipo de gestos facilmente decifráveis e que, por essa razão, são rapidamente entendidos por qualquer indivíduo, mesmo que não tenha contacto habitual com pessoas surdas que utilizam esta comunicação. Chamaram-se a estes gestos icônicos de descrição figurativa.

Também observamos que maioria dos sinais não está relacionado ao uso da primeira letra da palavra em Língua Portuguesa, somente duas cidades na Região Sul - Camaquã e Pelotas - usam a primeira letra em Língua Portuguesa. A Comunidade Surda pretende, atualmente, diminuir criação do sinal relacionado à primeira letra da palavra em Língua Portuguesa, usando a valorização da Cultura Surda e opondo-se ao domínio da língua falada. Em outros exemplos de sinais, a língua falada ainda insiste na criação do sinal relacionado à

primeira letra do nome em Língua Portuguesa. Veja a citação do autor McCleary (2009, p. 39):

As línguas de sinais não têm as mesmas possibilidades de empréstimo que vimos nas línguas orais, por causa da diferença de modalidade. Mesmo assim, elas vivem sempre em contato estreito com uma língua oral dominante e podem ser influenciadas em consequência desse contato. O canal mais aberto para a influência da língua oral sobre a língua de sinais é por meio da datilologia e a da "inicialização". Todas as línguas de sinais usam a datilologia como um meio de compensar a falta de sinais para representar conceitos que já têm nome na língua oral e para representar nomes próprios.

É necessário atentar ao fato de que os surdos criticam o uso da primeira letra da palavra em língua portuguesa no lugar de um sinal específico. A língua de sinais usa datilologia quando for soletrar, é normal e aceitável, mas criar um sinal com a primeira letra da palavra em seria mais uma amostra da colonização linguística sofrida pela LIBRAS. A criação do sinal deve privilegiar o uso de sinais com as características do lugar e não somente aceitar o uso de letras relacionadas à língua portuguesa.

De qualquer forma, pode-se comprovar a importância do registro dos sinais geográficos nas cidades do estado, como mostrarmos neste trabalho. Também a valorização dos sinais que não são relacionados à primeira letra da palavra em língua portuguesa. Os sinais geográficos representam uma tendência atual da língua de sinais na Educação de Surdos.

## Referências

- AMARAL, Maria Augusta; COUTINHO, Amândio; MARTINS, Maria Raquel Delgado. *Para Uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa*. Editorial Caminho, Lisboa, 1994.
- BAGNO, Marcos. *Preconceito Lingüístico o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- CALVET, Louis-Jean. *As Políticas Lingüísticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- MCCLEARY, Leland. *Sociolinguística*. Curso de Letras/Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.
- STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a Cultura Surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.